



“O preço barato do papel é a razão por que as mulheres começaram por ter êxito na literatura, antes de o alcançarem noutras profissões”

Virginia Woolf

Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

ApexBrasil abre novo espaço em Lisboa

O presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Jorge Viana, recebeu autoridades brasileiras e portuguesas no novo endereço da Agência em Lisboa. O espaço será a base das operações da Agência na capital portuguesa para fortalecer a atuação do Brasil na promoção de exportações e atração de investimentos europeus. Participaram do coquetel de apresentação do espaço autoridades como Gilmar Mendes, ministro do STF; João Rui Ferreira, secretário de Economia de Portugal; Luís Felipe Salomão, vice-presidente do STJ; Anderson Pomini, diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos; Marcos Molina, fundador da Marfrig; e Márcio Luiz França Gomes, ministro do Empreendedorismo.

Artesanato brasileiro para exportação

As atividades do novo escritório tiveram início com a participação de 20 artesãos e empresaristas do segmento de artesanato, com potencial exportador.

Assinatura de protocolos

Na ocasião, a ApexBrasil assinou dois Protocolos de Intenção, um com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) e outro com a missão diplomática da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Ambos os Protocolos têm como objetivo a cooperação técnica e a definição de uma agenda comum de trabalho.

Anchieta Ceilândia inaugura centro de oncologia

O Hospital Anchieta de Ceilândia passa agora a oferecer o primeiro serviço de referência oncológica na região. A inauguração reuniu autoridades, corpo clínico, representantes de entidades de classe e executivos da Kora Saúde. Para a gerente nacional de Oncologia da Kora Saúde, Fernanda Nicolau, a inauguração representa um marco importante na expansão do modelo adotado pelo grupo em todo o país. “Nosso centro foi projetado com base no conceito de cuidado integral, oferecendo um ambiente acolhedor, diagnóstico rápido, tecnologia e equipe multidisciplinar preparada para oferecer o melhor atendimento clínico e emocional”, conta Nicolau.



Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Fecombustíveis responsabiliza distribuidoras por preços altos

O vice-presidente da Federação Nacional dos Combustíveis, Paulo Tavares, disse que apoia a abertura da investigação da AGU sobre os preços praticados por distribuidoras e revendedores. “Achamos bom, pois vai ser constatado que são as distribuidoras que não estão repassando as reduções de preços dos combustíveis. Elas continuam vendendo com o preço mais alto. Só podemos reduzir o preço na bomba se as distribuidoras reduzirem o dela de venda para nós”, alega. Tavares criticou a privatização da distribuidora da Petrobras, porque ela ajudava a regular o mercado. “Dados da própria ANP mostram que, desde a privatização, o lucro dos distribuidores dobrou de valor”, aponta.

Feira da Diversidade na Aruc

A Casa Rosa realizará em 12 e 13 de julho, das 14h às 21h, a segunda edição da Feira da Diversidade, na ARUC, em Brasília. O evento é gratuito e contará com uma programação intensa que celebra a cultura LGBTQIAPN+. Entre os mais de 20 estandes, um do Senac apresentando cursos e projetos e um da Pão Dourado cadastrando talentos LGBT para trabalhar na rede. O evento contará com diversas atrações artísticas, como performances de drag queens, shows de forró, samba e DJs; além de rodas de conversa, ações de empregabilidade para a população LGBTQIAPN+. Expositores vão oferecer uma variedade de produtos, como roupas, acessórios, itens decorativos, quadros, chocolates, sabonetes artesanais e produtos geek. A Casa Rosa é uma ONG de acolhimento a pessoas LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade, em Sobradinho.



PESQUISA / Embrapa abriga a única estação do Centro-Oeste, onde espécies vegetais exóticas são monitoradas para evitar contaminações no país. Dez mudas de tâmaras dos Emirados Árabes foram entregues ao Palácio da Alvorada

Referência na prevenção de pragas

» MILA FERREIRA

A única Estação Quarentenária de Germoplasma Vegetal do Centro-Oeste está localizada em Brasília, na sede da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Normativa do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) determina que a quarentena é necessária para todas as plantas que vêm de fora do país, como forma de controle de pragas associadas. Ontem, um conjunto de 10 mudas de tamareiras vindas dos Emirados Árabes foram entregues ao Palácio da Alvorada após passarem 10 meses em quarentena. As mudas são um presente do governo do país ao Brasil. No total, foram doadas 110 mudas, sendo que 100 foram para o governo da Bahia.

A reportagem do **Correio** conversou com pesquisadores, que explicaram a importância da estação quarentenária para a segurança das espécies vegetais vindas de fora e cultivadas no Brasil. “Desde 1992, a Embrapa foi estabelecida como mantenedora do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA). Portanto, se qualquer pessoa quer importar material de fora para pesquisa, precisa passar pela quarentena na Embrapa”, explicou o pesquisador Norton Benito. “Na quarentena, a gente coleta amostras e leva para o laboratório para realizar diferentes avaliações. São analisados fungos, vírus, bactérias, insetos, ácaros, plantas infestantes, entre outras coisas. O tempo de quarentena pode variar entre quatro

meses e dois anos”, acrescentou.

Atualmente, 33 espécies diferentes estão sendo monitoradas na estação quarentenária. “Ela existe desde 1976 e, desde então, 95 pragas que não existiam no Brasil foram interceptadas. Passaram pela quarentena mais de 850 mil amostras de material vegetal de mais de 200 gêneros botânicos”, elencou o pesquisador. “Após a quarentena, nós emitimos um laudo e encaminhamos ao Departamento de Sanidade Vegetal do Mapa. A decisão sobre se as plantas podem ser liberadas ou não é de lá. Quando precisam ser descartadas por estarem contaminadas, elas são incineradas aqui mesmo na Embrapa”, completou.

Tamareiras

As mudas doadas ao Palácio da Alvorada se juntarão a outras espécies, cultivadas no local. “O presidente Lula recebe muitas mudas de presente e muitas árvores frutíferas. Nós temos um pomar com várias espécies de frutas, cítricas e não cítricas também. Temos um grupo de tamareiras lá que foram plantadas, na época que foi construído o Palácio da Alvorada, que hoje elas produzem”, disse o administrador do Palácio da Alvorada, Moacir Bortolozo.

As tamareiras são conhecidas por levarem entre 80 e 100 anos para frutificarem. “Quem planta tamareira não colhe tâmara”, diz um antigo ditado árabe. De acordo com a pesquisadora da Embrapa,

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Após passarem por quarentena, mudas de tamareiras foram entregues ao administrador do Palácio da Alvorada, Moacir Bortolozo (C)

Eloisa Belleza, o ditado é coisa do passado. “Atualmente, com novas técnicas de melhoramento e produção, quem planta tamareiras poderá colher os frutos antes mesmo de uma década”, explica.

Nas mudas de tamareiras trazidas dos Emirados Árabes, foram realizadas análises de sete diferentes grupos de pragas antes da liberação a quarentena. A Embrapa tem trabalhado em sistemas de produção para tamareira no Brasil, com foco em regiões como o semiárido, como na Bahia, onde a planta pode ser uma alternativa

para a ocupação de áreas degradadas e solos com características semelhantes às regiões desérticas.

Alerta

Os pesquisadores alertaram sobre o transporte de plantas, mudas e sementes por parte de viajantes que visitam outros países. “Só de olhar para uma semente, não é possível detectar se ela contém um fungo ou não, para isso, seria necessária a análise por um especialista. Se a semente está contaminada com um fungo e ela é plantada, a praga

é introduzida no país e pode vir a se manifestar somente anos depois, fazendo estragos que podem ser ambientais, financeiros ou até mesmo para a saúde”, destacou o pesquisador Norton Benito. “O fungo introduzido hoje não se torna praga amanhã, pode levar até 10 anos. Tem um tempo de adaptação e para ser disseminada. E quando a praga é detectada nesses casos, é impossível rastrear a origem”, detalhou.

Como exemplo do perigo causado por espécies estrangeiras trazidas ao país, a pesquisadora Eloisa Belleza lembrou um episódio

ocorrido no Brasil, onde uma praga causada pela lagarta da espécie *helicoverpa* causou um prejuízo bilionário em uma lavoura, disse, sem detalhar o caso (mas ela ataca milho, soja e feijão, entre outros). “O produtor começou a notar um prejuízo maior a cada ano, até que chamou especialistas e detectou-se uma nova espécie de lagarta, venenosa e agressiva”, disse a pesquisadora. “Se o valor desse prejuízo fosse investido na Embrapa, por exemplo, dava para bancar 50 anos de orçamento em pesquisa”, comparou Norton Benito.